



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

A ENERGIA DOS MERIDIANOS ENTRE AS PLANTAS MEDICINAIS E SUAS RELAÇÕES COM OS PRINCIPAIS ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO

Adenilze DA FRÉ¹, Roberto Serena FONTANELI², Margarete SPONCHIADO³, Ana Carolina Martins da SILVA⁴, Karen Paula MARQUETTO⁵, Saionara Eliane SALOMONI⁶.

¹ Bolsista de extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), ^{2,3,4,6} Professores colaboradores do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), ⁵ Técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER-RS); ⁶ Professora orientadora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mails: adenilze-fre@uergs.edu.br, roberto-fontaneli@uergs.edu.br, ana-martins@uergs.edu.br, kmarchetto2005@yahoo.com.br, saionara-salomoni@uergs.edu.br.

Resumo

Na Medicina Chinesa, o corpo humano consiste em um microcosmo que reproduz as leis da natureza, quando se observa a circulação de energia pelos principais meridianos. Baseado neste princípio, o projeto *A energia dos meridianos entre as plantas medicinais e suas relações com os principais órgãos do corpo humano* está em sintonia com a saúde e o bem-estar, através da reprodução de práticas populares utilizando plantas consideradas medicinais. Parte da atividade do projeto com as plantas medicinais aconteceu na horta da universidade, revitalizando o relógio com plantio de mudas, identificação de espécies, colocação de placas de identificação e gravação de vídeos. Organizado de forma virtual, o projeto cumpriu a função de promover a interação entre a Uergs e a comunidade, integrando o ensino, a extensão e o desenvolvimento social. Em conformidade com a agenda 2030 proporcionou a troca de experiências entre os participantes, consolidando uma rede colaborativa de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Planta medicinal é toda planta que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma, exerça alguma ação terapêutica. A utilização de plantas medicinais é o resultado do acúmulo secular de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais por diversos grupos étnicos resultando numa medicina tradicional, reconhecida atualmente pela Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2017). No Brasil, além dos conhecimentos tradicionais indígenas, as contribuições trazidas nesse campo do conhecimento pelos imigrantes e pelos escravizados tiveram importância significativa no surgimento de uma medicina popular rica baseada na utilização da biodiversidade vegetal (SIMÕES et al., 1989; VENDRUSCOLO, et al., 2017).

Para a planta medicinal apresentar a ação farmacológica esperada, além de ser identificada com exatidão, é necessário saber qual a parte da mesma é tradicionalmente usada e que contém o princípio ativo (substância responsável pela ação medicinal), assim como as condições ambientais em que foi feito o cultivo, em qual estágio do ciclo vegetativo do vegetal se encontra a quantidade máxima deste princípio

ativo e qual a melhor época de colheita para poder ser utilizada como medicinal (SIMÕES et al., 1989). Tecidos vegetais mais novos geralmente são maiores produtores de substâncias químicas, devido a sua alta taxa metabólica para induzir o crescimento. Por outro lado, algumas sementes apresentam princípios ativos tóxicos, por isso, saber qual a parte da planta é tradicionalmente utilizada como medicinal às vezes é crucial para evitar intoxicações (BUENO; BUENO; MARTÍNEZ, 2016). Devido às confusões que os nomes populares podem causar na identificação correta das espécies, deve-se dar preferência ao nome botânico ou científico ao se tratar de planta medicinal (SIMÕES et al., 1989; CARVALHO, 2015). O tratamento feito com uso de plantas medicinais além de ser um recurso natural, também possui baixo custo e por vezes são cultivados pelos usuários dos serviços de saúde pública. As principais classes de substâncias químicas produzidas pelos vegetais e que apresentam alguma atividade medicinal nos seres humanos são mucilagens, substâncias fenólicas, taninos, flavonoides, cumarinas, iridoides, óleos essenciais, terpenoides, saponinas, alcaloides, substâncias com enxofre, proteínas e lectinas, ácidos graxos (ômega 3-6-9), vitaminas e carotenoides, minerais entre vários outros metabólitos (BUENO; BUENO; MARTÍNEZ, 2016).

Segundo a Medicina Chinesa, o corpo humano consiste em um microcosmo que reproduz as leis da natureza, quando se observa a circulação de energia pelos meridianos principais. Cada meridiano de energia integrante da Grande Circulação apresenta duas horas de máxima atividade diária, período em que o órgão correspondente a cada meridiano se manifesta (funcionando involuntariamente), e para obter-se melhores resultados terapêuticos, estes horários devem ser observados para a ingestão das plantas medicinais correspondentes (COUTINHO & DULCETTI, 2015). O projeto da construção do relógio do Corpo Humano e as Plantas Medicinais utilizou-se de metodologia de trabalho caracteriza por um formato de construção de Horto Medicinal unindo vários conhecimentos sobre as plantas medicinais, aromáticas e condimentares da medicina tradicional Chinesa, com destaque para o Relógio Cósmico e da medicina Ocidental. Para tal, houve a construção de um Horto Medicinal em forma de Relógio, onde cada hora representou uma parcela correspondente a um órgão do corpo humano. Em cada parcela, foram cultivadas Plantas Medicinais de uso referendado pela ciência e que auxiliam nos transtornos de saúde do órgão representado. O nosso corpo, segundo a medicina Chinesa e a Teoria do Relógio Cósmico, consiste em um microcosmo que reproduz as leis da natureza, quando se observa a circulação de energia pelos meridianos principais (CAMPOS, 2018).

A energia vital percorre todo o circuito dentro de um ritmo, horário que se inicia das 3 às 5 horas da manhã no meridiano do pulmão, obedecendo o seguinte percurso: das 5h às 7h – intestino grosso; das 7h às 9h – estômago; das 9h às 11h – baço-pâncreas; das 11h às 13h – coração; das 13h às 15h – intestino delgado; das 15h às 17h – bexiga; das 17h às 19h – rins; das 19h às 21h – circulação-sexo; das 21h às 23h – triplo aquecedor (sistema digestivo/respiratório/ excretor); das 23h à 1h – vesícula biliar; da 1h às 3h – fígado. Dessa forma, em 24 horas, cada um dos 12 meridianos principais tem um período de duas horas durante as quais sua atividade atinge o clímax. Isso significa que em um tratamento, o horário próprio do meridiano é o mais indicado para a seditação da energia, que terá como resultado acalmar o órgão ou função (VELLOSO et al, 2017).

Na prática, se quiséssemos tratar um doente com o máximo de êxito, seria preciso, na medida do possível, fazê-lo nas horas propícias procurando observar a manifestação de depuração deste órgão. As potencialidades e os limites dos tratamentos que utilizam Plantas Medicinais, além de serem produtos naturais acessíveis a população (pois muitos já possuem nas suas casas), são usados desde o início das civilizações e quando apresentam efeitos colaterais são mais amenos que os medicamentos sintéticos. Neste sentido, o projeto “*A energia dos meridianos entre as plantas medicinais e suas relações com os principais órgãos do corpo humano*” encontra-se em sintonia com a saúde e o bem-estar da população em geral corroborando e incentivando a formação na área, além de ampliar o conhecimento dos acadêmicos e da população em geral no campo empírico e científico da reprodução de práticas populares, em relação à utilização de plantas medicinais, na preparação de chás, cremes, pomadas e tinturas para fins de utilização das plantas de forma mais natural possível, inclusive na forma de estética caseira. Em adição, o relógio biológico possibilitou a didática do aprendizado, por compor as plantas recomendadas para

tratamento de doenças específicas, com a identificação das plantas medicinais e livres de agroquímicos. Tornou-se um suporte para o conhecimento, facilitando o acesso da comunidade, sendo que, será aberto para a visitação da comunidade local pós pandemia, demonstrando técnicas de cultivo e uso de plantas medicinais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo, desenvolvido inteiramente de forma on-line, objetivou a inserção da comunidade geral em um programa de entendimento sobre uso e cultivo de plantas medicinais, com base na medicina tradicional chinesa e o relógio biológico do corpo humano. Através de plataformas digitais google meet e o moodle da nossa Universidade sobre conhecimento teórico das plantas medicinais que compõem o relógio do corpo humano, significado da divisão do relógio e órgão do corpo representados nos doze canteiros do relógio, no cultivo, nos preparos de receitas e identificação de material botânico.

A bolsas de extensão para o desenvolvimento do projeto sobre as plantas medicinais e suas principais relações com os órgãos do corpo humano ocorreu de 01/07/2020 até 31/12/2020, com a confecção, pelo bolsista, do relógio de plantas medicinais, na área externa da UERGS em Erechim, e com as aulas online através das plataformas digitais google meet e o moodle da nossa Universidade aos sábados à tarde, ministradas pelos professores: Coordenadora Dra. Saionara Eliane Salomoni, Dr. Roberto Serena Fontaneli e Dra. Margarete Sponchiado, e a técnica da Emater Karen Marquette. A vice-coordenadora do projeto Profa. Dra. Ana Carolina Martins da Silva proporcionou todo o suporte técnico na plataforma do google meet, no moodle e na edição dos vídeos gravados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto oportunizou a participação de integrantes de diversas áreas do conhecimento e de diversas localidades próximas e de outras regiões do Estado gaúcho. Com a forma de inscrição e aulas on-line obteve a participação efetiva de 29 alunos inscritos. Estes alunos puderam entrar em contato com a prática da medicina alternativa, utilizando-se de uma prática milenar chinesa desenvolvendo o conhecimento e reprodução de práticas populares dentro de um conceito etnobotânico, em relação à utilização de plantas medicinais na preparação de chás, xaropes, cremes (incentivando a estética caseira), pomadas e tinturas para fins de utilização das plantas de forma mais natural possível. Em adição, o curso orientou os participantes sobre a importância do uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos, além de disponibilizar informações sobre cultivo de plantas medicinais e demonstrar suas relações com os principais órgãos do corpo humano.



Imagem 1: A) Relógio Biológico de plantas medicinais e sua relação com o corpo humano. B) Planta alcachofra harmonizando o relógio biológico das plantas medicinais na UERGS em Erechim. Foto, autor 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto *A energia dos meridianos entre as plantas medicinais e suas relações com os principais órgãos do corpo humano* esteve pautado sobre a agenda 2030, encontrou-se em sintonia com a saúde e o bem-estar da população em geral, incentivando a capacitação e promovendo a interação e a troca de experiências entre os profissionais envolvidos, consolidando uma rede colaborativa de aprendizagem, contribuindo com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2017) em conformidade com os princípios estabelecidas para a Educação Permanente do Sistema Único de Saúde. Outra contribuição foi a construção de um relógio biológico associando as plantas medicinais com os principais órgãos do corpo humano, informando os horários de maior atividade de cada órgão, sendo didático por compor as plantas recomendadas para tratamento de doenças específicas, com a identificação das plantas medicinais. Proporcionou suporte para o conhecimento, com técnicas de cultivo e o uso de plantas medicinais, mantendo o conhecimento popular e o resgate cultural das práticas milenares no uso de plantas como fitoterápicos. As atividades propostas atenderam à demanda da região e promoveu a interação entre a Uergs, pastoral da saúde e a comunidade, integrando o ensino, a extensão e o desenvolvimento social.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos com estima a professora Coordenadora do projeto Profa. Dra. Saionara Eliane Salomoni, a participação e colaboração dos demais professores que participaram ministrando palestras no curso. A Uergs pela Bolsa de Iniciação Científica – INICIE..

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2017/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 210 p.
- BUENO, M. J. A.; BUENO, J. C.; MARTÍNEZ. B. B. Manual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Utilizados na Cicatrização de Feridas. Pouso Alegre, Univás, 2016.
- CAMPOS, Mariza Konradt de (Org.); OLIVEIRA, Sarah de (Coorg.); GERALDO, Márcia Eduarda (Colab.); SCHOLLEMBERG, Eduarda Sedrez (Colab.); SANTOS, Alésio dos Passos (Part. Esp.). **Relógio medicinal do corpo humano**. BU Publicações/UFSC, 2018.
- CARVALHO, L. M. **Orientações técnicas para o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Circular técnica 70. Aracaju: Embrapa, 2015.
- COUTINHO, Bernardo Diniz; DULCETTI, Pérola Goretti Sichero. **O movimento Yīn e Yáng na cosmologia da medicina chinesa**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.3, jul.-set. 2015, p.797-811.
- GOÉS, A.C.C; SILVA, L.S.L. CASTRO, J.C. **Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde**. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 53-61, jan./mar., 2019.
- LORENZI, HARRI; MATOS, F.J. **Plantas Medicinais no Brasil nativas e exóticas**. Instituto Plantarum, 2002, 512p.
- SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. **Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul**. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 1989. p. 9-20.
- VENDRUSCOLO, G. S.; SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A. **Etnobotânica no Rio Grande do Sul: Análise Comparativa Entre o Conhecimento Original e Atual Sobre as Plantas Medicinais Nativas**. Pesquisas, Botânica, São Leopoldo, n. 56, p. 285-322, 2005.
- VELLOSO, Caroline Crochemore; WERMANN, Afaf Muhammad; FUSIGER, Teresinha Berwian. **Horto Medicinal Relógio do Corpo Humano**. EMATER: ASCAR, Putinga/RS. p.1-14, 2005. Disponível em: Acesso em: 09 out.2021.